

FILMS NACIONAES

O reaparecimento, nos cinemas da capital, da encantadora pellicula natural *Cidade de Thomar* veio, podemos affirmá-lo, despertar no público o seu interesse pelos *films* nacionaes, ao mesmo tempo que serviu de garantia, incontestavelmente, á importancia cinematographica do assumpto.

As bellezas do nosso paiz, tão numerosas e variadas, fornecem preciosissimos recursos á arte portugueza, que, decerto, tratará de os utilizar, entrando assim, definitivamente, n'um campo de actividade em que lhe cumpre insistir e firmar os seus credits. Essas bellezas, na sua maioria, são por completo desconhecidas dos proprios portuguezes, porque ha entre nós, em regra e, ao que parece, systematicamente, a ancia de viajar pelo estrangeiro, sem se pensar préviamente n'uma visita aos pontos principais d'este Portugal tão pittoresco e tão prodigo das maravilhas de que a natureza o dotou. E, n'estes tempos de propaganda, em que se torna indispensavel, tanto quanto legitimo, sair da existencia ignorada em que nos temos blandiciado até agora, para nos mostrarmos ao mundo como dignos, que somos, d'um lugar honroso entre as nações civilizadas, a cinematographia tem o mais relevante serviço a prestar, tem de assumir o mais prestigioso encargo.

Tem-se dado, a proposito de tudo, a razão do nosso *meio acanhado*, para não pensarmos, sequer, em o ampliar. Nem mesmo d'estes ultimos tempos, em que encarniçada conflagração europeia nos mostrou variados caminhos por onde encetar industrias lucrativas, os nossos capitaes e os nossos empreendedores quizeram ainda sair da acanhada esphera da exploração rotineira para as largas vistas do muito que se poderia fazer no sentido de restringir o pavoroso escoamento do nosso oiro para os numerosos e hiantes canaes da importação de quasi tudo. Sob o ponto de vista da cinematographia, consola vêr, comtudo, as tentativas que se apresentam, embora ellas sejam, até agora, de pequeno volume.

Quanto ás perfeições da arte, parece-nos que os *films* impressionados em Portugal já não envergonham os operadores-photographos applicados á especialidade; quanto ao resto, oxalá se conciliem os interesses de modo a conseguir no nosso paiz o lançamento definitivo das produções cinematographicas, industria compensadora, sem duvida, desde que se entrasse na concorrência mundial.

Ahi tivemos, ha poucos dias, novas notas frisantes do impulso denunciado:—a *Festa da flôr*, a *Festa na Amadora*, o *Campeonato de tennis nas Laranjeiras*. Todas estas fitas de actualidade interessante, estreadas no Salão da Trindade e editadas pela Empresa Internacional de Cinematographia Limitada, honram sobremodo o seu executor, Ernesto de Albuquerque, artista consummado, e o mesmo é de justiça dizer do distincto operador-photographo portuense que focou tambem o *Campeonato de tennis nas Laranjeiras*, estreia do Cinema Condes.

Informam-nos ainda de que a iniciativa do sr. Emygdio Pratas foi artisticamente coroada do melhor exito. Como já se nos offereceu ensejo de saber, pelo proprio relato do sr. Pratas, inserto na nossa revista, uma companhia, em desenvolvimento para obras de maior folego, interpretou uma comedia excentrica original, genero Charlot, intitulada *Pratas conquistador*, e a impressão da pellicula, confiada ao habil operador-photographo Ernesto de Albuquerque, revellou-se mais um trabalho do mestre, devendo em breve ser exhibida n'um dos primeiros cinemas da capital.

Assim iniciada, com tão risonhos auspicios, a ci-

nematographia nacional, só nos resta esperar que a iniciativa encontre o esteio indispensavel, para que, dados os seus primeiros passos, inevitavelmente vacillantes, ella possa caminhar, dentro em pouco, com a garantia d'uma vida prospera.